

LEITURA PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA COM NECESSIDADES ESPECIAIS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA¹

Maria Emília da Silva
Gleisy Regina Bóris Fachin

Resumo

Este artigo relata a experiência de leitura para alunos portadores de deficiência com necessidades especiais. Descreve os passos da atividade de leitura para alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Florianópolis, bem como apresenta alguns dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Leitura - Portadores de deficiências; Terapia de leitura.

1 INTRODUÇÃO

Na realização do Curso Biblioterapia, em 2002, ministrado pela professora Clarice Fortkamp Caldin, na Universidade Federal de Santa Catarina, resgata-se a função terapêutica da literatura como:

As bibliotecas eram consideradas pelas civilizações dos egípcios, gregos e romanos como um depósito de remédios para o espírito. Em bibliotecas medievais, descobriram-se inscrições destacando a leitura com finalidade terapêutica. A literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa e, como forma de influência na psique humana, percorreu um longo caminho de Aristóteles e sua teoria da catarse até Freud e suas experiências psicanalíticas.

Desta forma, constata-se que a leitura tem sido utilizada com sucesso como auxiliar da psicologia para resolver conflitos e enfrentar problemas de ordem emocional, social, mental e educacional. Partindo desse papel curativo, a atividade de leitura para crianças portadoras de deficiência com necessidades especiais pode ser entendida como uma forma de liberação das emoções.

O conto aparece como terapêutico na obra de Colette Chiland² quando escreve: “Pelo tesouro dos contos e dos mitos, facilitamos as elaborações mentais...”. A utilização dos contos de fadas é muito importante, uma vez que “os mesmos exploram os conflitos internos da criança, que fará a interpretação conforme suas necessidades emocionais” (CALDIN, 2002). As histórias estimulam o leitor ou ouvinte a liberar seu imaginário, transformando emoções e liberando sentimentos. A leitura de notícias atuais podem dar ao leitor ou ouvinte uma melhor compreensão da realidade, fazendo-o refletir e questionar.

Neste artigo pretende-se descrever a atividade de leitura para alunos do Instituto de Educação Especial “Prof. Manoel Boaventura Feijó” - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Florianópolis.

Na seção 2 deste artigo será descrita a atividade, na seção 3 serão apresentados e descritos os grupos participantes deste experimento. A seção 4 descreverá como os temas foram escolhidos, sendo que na seção 5 serão especificados como foram desenvolvidas estas atividades de leitura. Por fim, serão apresentadas algumas considerações gerais.

2 A ATIVIDADE

Antes de se iniciar as atividades de leitura para crianças portadoras de necessidades especiais, foram passados 45 dias em contato com os alunos, a fim de obter uma melhor compreensão das suas necessidades e também estabelecer vínculos de relacionamento.

As atividades de leitura para crianças portadoras de necessidades especiais estão sendo desenvolvidas no Instituto de Educação Especial – APAE em Florianópolis, SC, com 32 alunos do Ensino Infantil Fundamental, Educação e Trabalho e Oficina de Atividades Laborativas Ocupacionais. com idades entre 5 e 59 anos.

3 GRUPOS DE IDADES E DEFICIÊNCIAS ESPECÍFICAS

Segundo a Associação Americana de Deficiência Mental-AAMR e Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-IV, por deficiência mental entende-se o estado de redução notável do funcionamento intelectual significativamente inferior à média, associado a limitações pelo menos em dois aspectos do funcionamento adaptativo: comunicação, cuidados pessoais, competências domésticas, habilidades sociais, utilização dos recursos comunitários, autonomia, saúde e segurança, aptidões escolares, lazer e trabalho.

As atividades foram desenvolvidas:

- a) No Ensino Infantil, com 8 alunos em idade entre 5 e 7 anos, dos quais 100% apresentam deficiência mental.
- b) No Ensino Fundamental, com 7 alunos em idade entre 11 e 14 anos. Três dos alunos desse nível apresentam paralisia cerebral; um, síndrome de Down; dois, deficiência mental e uma aluna não possui um diagnóstico claro girando em torno da deficiência mental ou da esquizofrenia.
- c) Na turma de Educação e Trabalho, com 8 alunos em idade entre 15 e 37 anos, todos apresentando deficiência mental e paralisia cerebral e dois deles apresentando também deficiência múltipla.
- d) Na turma de Atividades Laborativas Ocupacionais, com 9 alunos em idade entre 29 e 59 anos, todos apresentando deficiência mental.

4 ESCOLHA DOS TEMAS

Os livros para serem lidos às crianças portadoras de necessidade especiais foram escolhidos levando-se em conta a presença de uma interação entre a linguagem verbal e a pictórica, para melhor atrair a atenção dos alunos. Esses livros continham enredos simples, com poucos personagens e linguagem acessível.

Os temas foram escolhidos considerando-se a idade, a série ou turma, buscando-se também o auxílio dos próprios alunos que colocavam suas opiniões quanto aos assuntos.

Do ponto de vista de conteúdo, levaram-se em conta as seguintes fases de crescimento: a fase de conhecimento do mundo; da projeção da criança no mundo; da identificação de pessoas e coisas; a formação de uma atitude crítica e de um pensamento reflexivo, conforme sugerido por Pondé (1985, p. 25).

Na fase de conhecimento do mundo, utilizaram-se temas como animais, brinquedos e objetos. Para melhor desenvolver a fase da projeção da criança no mundo, foram utilizados contos de fadas (nos quais a ficção assume uma função terapêutica) e histórias tradicionais. Para uma melhor estimulação durante a fase de identificação de pessoas, foram utilizadas histórias de aventuras e heróis. Para possibilitar uma visão crítica do mundo, foram utilizados livros e textos de cunho informativo e histórico.

Ainda na escolha dos temas para leitura, levaram-se em conta alguns dos estágios do desenvolvimento cognitivo de Piaget (apud KUHLTHAU, 2002, p. 14-15) que são: *Pré-operacional* – no qual a criança pode usar símbolos como a linguagem para representar. O estágio *Concreto Operacional* – no qual a criança pode categorizar e usar classificações. E o *Formal operacional* – no qual pode usar pensamento abstrato.

Por se tratarem de crianças portadoras de deficiência com necessidades especiais e que apresentam, na sua maioria deficiência mental, para a escolha dos temas e materiais, levou-se sempre em conta também as necessidades individuais de cada aluno.

5 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades foram desenvolvidas utilizando-se textos, livros, música, fantoches e seguidas sempre que possível por uma atividade de fixação (pintura, colagem, dobradura, etc.)

No Ensino Infantil, as atividades foram desenvolvidas através de estágios, conforme especificado a seguir:

- a) Leitura de livros - verificou-se a necessidade de agregar chamarizes, pois não se conseguia prender a atenção dos alunos
- b) Leitura de livros associada à utilização de fantoches - verificou-se um interesse maior por parte dos alunos, mas ainda faltava motivação.
- c) Música associada a fantoches - verificou-se interesse por parte dos alunos, portanto com uma resposta maior, mas fugia-se das histórias.
- d) Histórias infantis narradas (acompanhadas de música) e também fantoches - verificou-se que os alunos começaram a interagir e a dar respostas.

Vale lembrar que foram utilizadas atividades de pintura para a fixação e também disponibilizados fantoches para melhor identificação dos alunos com os personagens.

O caminho percorrido para desenvolver as atividades de leitura para os alunos portadores de deficiência com necessidade especiais do Ensino Fundamental, diferenciou-se do da educação infantil por terem sido desenvolvidas atividades de leitura quase sempre seguidas de atividades de fixação. No Ensino Fundamental, os estágios foram desenvolvidos conforme especificado a seguir:

- a) Leitura de livros, revistas e jornais - verificou-se que os alunos despertavam interesse pela “história do dia”
- b) Leitura de livros associada à utilização de fantoches - verificou-se que o interesse pela leitura aumentou consideravelmente.
- c) Leitura de textos históricos - verificou-se que os alunos associavam os textos históricos ao conteúdo abordado pela professora.

As atividades utilizadas para a fixação dos temas para os alunos portadores de deficiência com necessidades especiais do Ensino Fundamental foram: pintura, dobradura, recorte e colagem, sendo também disponibilizados fantoches para melhor identificação dos alunos com os personagens.

Para a turma de alunos Turma Educação e Trabalho assim como no Ensino Fundamental, foram desenvolvidas atividades de leitura seguidas de atividades de fixação, diferenciando-se do Fundamental por terem sido utilizados em maior quantidade textos históricos, revistas e jornais, bem como textos pedagógicos e pela presença de uma aluna portadora de deficiência visual – DV e uma aluna cadeirante³. Somente, para a aluna que apresenta DV, os trabalhos foram especificamente desenvolvidos através de orientação da aluna quanto ao detalhamento de signos utilizados por personagens e auxílio na realização das atividades de fixação. Levou-se em conta a presença da aluna cadeirante tendo sido evitado ao máximo contar histórias que abordassem temas relativos a corridas, patinação e outros. As atividades foram desenvolvidas em estúdios, conforme especificado a seguir:

- a) Leitura de livros, textos pedagógicos, revistas e jornais - verificou-se que os alunos na sua maioria conseguiram identificar as notícias atuais.
- b) Leitura de livros associada à utilização de fantoches - verificou-se que assim como no Ensino Fundamental o interesse pela leitura aumentou consideravelmente, mas afluou em demasia o lado infantil.
- c) Leitura de textos históricos - verificou-se que os alunos associavam os textos históricos ao conteúdo abordado pela professora.

As atividades utilizadas para a fixação dos temas para os alunos portadores de deficiência com necessidades especiais da turma de Educação e Trabalho foram as mesmas das utilizadas no Ensino Fundamental.

As atividades de leitura para aos alunos portadores de deficiência com necessidade especiais da turma de Atividades Laborativas Ocupacionais assim como no Educação e Trabalho foram desenvolvidas utilizando-se textos históricos, revistas e jornais, bem como textos pedagógicos. As atividades dessas turmas diferenciam-se pela colaboração de uma das alunas portadoras de deficiência mental – DM que é alfabetizada e pela

presença de um aluno surdo/mudo. Somente para o aluno que apresenta surdez os trabalhos foram especificamente desenvolvidos através de utilização de gestos e auxílio do aluno para as realização das atividades de fixação. As atividades foram desenvolvidas na turma de Atividades Laborativas Ocupacionais em estágios, conforme especificado a seguir:

- a) Leitura de livros - verificou-se a possibilidade de utilizar-se historias mais longas.
- b) Textos pedagógicos, revistas e jornais - verificou-se que alguns dos alunos conseguiam identificar as noticiais atuais.
- c) Leitura de textos históricos - verificou-se que os alunos associavam os textos históricos a episódios que assistiram na Televisão. Exemplo: A abolição da escravatura, a imigração, etc. .
- d) Leitura de livros e textos por uma das aluna – verificou-se que além de incentivar na aluna o habito da leitura na aluna, consegui-se despertar nos outros alunos interesse pela atividade de leitura, melhorando também a auto - estima.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito ao contrario do que se possa imaginar, a criança portadora de deficiência muitas vezes tem capacidade de respostas maior do que o esperado. Surpreende com sua dedicação e interesse. Mas para tal, exige da pessoa que é o interlocutor uma doação e um envolvimento maior do que outros alunos.

Através da leitura pode-se extrair dos alunos sentimentos reprimidos, apaziguar emoções e colocar a criança portadora de deficiência em contato com o mundo dos livros, além é claro, de permitir uma maior interação entre o meio e o aluno.

Verifica-se que a leitura para alunos portadores de deficiência com necessidades especiais favorece aos alunos um maior desenvolvimento crítico e intelecto, bem como estimula o seu imaginário, permitindo que algumas barreiras e conceitos

sobre a pessoa portadora de deficiência com necessidades especiais sejam quebradas.

Partindo da idéia de que os futuros profissionais da Biblioteconomia devem ter bem claro seu papel social e necessidade de promover a abertura de novas atividades relacionadas à sua área, a leitura para portadores de necessidade especial abre-se como uma forma de entendimento de que muito ainda pode e deve ser feito para possibilitar a todas as pessoas o acesso à informação, seja como interlocutor ou como ouvinte.

NOTAS

1 Projeto de extensão coordenado pela professora Gleisy Regina Bóris Fachin, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina.

2 Colette Chiland, *L'Enfant de six ans et son avenir*, P.U.F, p. .

3 Cadeirante quer dizer: que a aluna necessita de cadeira de rodas para se locomover.

REFERÊNCIAS

CALDIN, Clarice Fortkamp. *Palavras que curam*. Florianópolis, 2002. Transparências do Curso de Biblioterapia

CHILAND, Colette. *L'enfant de six ans et son avenir*, Paris: PUF, 1971

FREIRE, Antonio. *A catarse de Aristóteles*. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia, 1982.

FREUD, Sigmund. *Os chistes e suas relações com o inconsciente*. Tradução de Margarida Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

KUHLTHAU, Carol. *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para a pré-escola e o ensino fundamental*. Tradução de Bernadete Santos Campello [et al]. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PONDÊ, Glória. *A arte de fazer artes: como escrever histórias para crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

Agradecimentos Especiais:

À Professora Araci Isaltina de Andrade Hillesheim do Departamento CIN/UFSC, pela confiança à minha pessoa depositada para a realização das atividades acima relatadas, e também pela orientação e ajuda na realização deste artigo

READING FOR DISABLED PERSONS: REPORT OF EXPERIENCE

Abstract

This article shows the experience of reading for special carrying pupils of deficiency with necessities. It describes the steps of reading activities for pupils of the Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Florianópolis. APAE of Florianópolis. As well as it presents some of the gotten results.

Keywords: Reading - Carrying of deficiencies; reading therapy.

Maria Emília da Silva

Acadêmica do Curso de Biblioteconomia da UFSC

Bolsista de projeto de extensão da UFSC: Atividade de leitura à portadores de necessidades especiais

APAE de Florianópolis

E-mail: emilia@grad.ufsc.br

Gleisy Regina Bóris Fachin

Professora do Departamento de Ciência da Informação do

Centro de Ciências da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: gleisy@cin.ufsc.br
